O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 37.º — Sábado, 5 de Agosto de 1944 — N.º 1848

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O TEMPO

Despediu-se Julho com um dia de calor formidável, como poucas vezes acontece entre nós. Mas noutras terras ainda foi pior. Em Coimbra, por exemplo, registaram-se 45 graus e 8 décimos à sombra!

Até os pardais caíram das árvores, vítimas de insolação!

Coitadinhos!

«Le Matin»

Faleceu no dia 1, em Paris, o proprietário dum dos mais importantes jornais do mundo inteiro—*Le Matin*.

Chamava-se Maurice Vársilla e foi, graças à orientação que lhe imprimiu, quando tomou conta dele, em 1885, que o referido diário alcançou grande prestígio, popularizando-se.

O TEATRO AVEIRENSE

pelo dr. Alberto Souto

Várias circunstâncias que não vêm ao caso, me têm afastado destas colunas. Hoje escrevo, talvez, as últimas palavras de discussão e comentário ao incidente local do Teatro Aveirense em que, mau grado meu — porque detesto as questões locais — me vi envolvido.

Isto tudo representa, para as minhas preocupações mentais e usuais, uma excepção, mas a excepção era imperiosa e inevitável porque era o dever. E êste dever, como já sabem, era, até, exigido de mim por alguns que muito se escandalizavam com os propósitos de se fazerem negócios com o Teatro da cidade e que depois *viraram o bico ao prego, sem tir-te nem garde-te*, e passaram a achar bem o negócio e achar mal a minha atitude.

Eu, porém, fiquei no cumprimento do dever e finquei-me na atitude devida, arrostando com a tempestade dos interesses planeados e dos grupos organizados para o negócio. Cumpre informar, ainda, o público do que se passa, para que se não ajuíze mal do silêncio e para que a situação das acções anuladas se esclareça e chegue ao conhecimento de todos os interessados. Fizemos disto cavalo de batalha; por isto se anularam as assembleias gerais, por isto se estabeleceu um *interregno* na vida administrativa da sociedade anónima, por isto se vai entrar numa nova fase — a da publicidade completa da situação dos accionistas e a da convocação da assembleia geral perante a qual possam fazer valer os seus direitos todos os que se acharem prejudicados pela aplicação das disposições dos estatutos da reforma de 1912. O resto não é comigo — é com o futuro.

* * *

Depois de me fornecer a lista geral dos accionistas conforme o registo dos respectivos livros n.os 1 e 2 da sociedade, a Direcção resolveu ouvir dois advogados sôbre os problemas jurídicos em debate e principalmente sôbre o pagamento da despeza com a publicação dos nomes de todos os accionistas, condição essencial por mim exigida, prèviamente, para convocar a assembleia geral.

Reuniu, a seguir, a Direcção conjuntamente comigo e com o Conselho Fiscal. Os pareceres dos meus ilustres colegas ouvidos pela Direcção são discordes entre si em alguns pontos e discordes, também, em parte, com o meu entender. Não é de estranhar. Todos sabem que na jurisprudência e nos Tribunais há sempre opiniões desencontradas e que tão opostos eram, e são por vezes, os julgados no próprio Supremo Tribunal de Justiça que foi necessário uniformizar a sua jurisprudência.

Eu também me baseio na leitura de tratadistas de direito e, nêste caso, no essencial da questão das acções anuladas, tenho presentes opiniões de grandes autoridades, como os srs. drs. Cunha Gonçalves, José Alberto dos Reis, Barbosa de Magalhães, Boustorff da Silva, além da opinião do sr. dr. Jaime Duarte Silva, que é consagradamente um grande e excepcional advogado, e além da sentença do sr. dr. António Gurgo, juiz da 1.ª Vara de Aveiro, que se não limitou a resolver um caso, mas afirmou doutrina geral, substanciosa e sólida.

Eu, porém, já aqui tinha dito: podem produzir-se contra a minha opinião as opiniões de todos os jurisconsultos do mundo. Nesta questão há elementos próprios que derivam das especiais circunstâncias do objectivo da sociedade. Nesta questão, pois, eu sou essencialmente aveirense e nela existe uma nota peculiar de *aveirismo*: a história da fundação do teatro, os meios empregados, a destinação dos fundadores e subscritores, o interesse público e moral da instituição.

Os códigos e as leis respectivas regulam as sociedades comerciais, mas não preveem nem regulam os casos de consciência cívica local como êste.

Ora a minha consciência de aveirense (e esta consciência envolve não só elementos morais, mas cívicos e históricos ou tradicionais) não se conforma com a pretensão e a atitude dos que entendem que, por terem conseguido domínio ou votos num momento da sociedade, podem comercializar tudo em seu proveito e podem saltar por cima dos elementos morais, cívicos e tradicionais da instituição e que podem desprezar e aniquilar os direitos dos outros, e os legítimos e sagrados direitos dos primitivos subscritores e dos verdadeiros accionistas, para chamarem seu àquilo que lhes não foi dado, nem vendido, nem deixado em testamento, mas que foi, quando muito, dado, oferecido e deixado à cidade!

Podiam vir, que não vêm, todos os jurisconsultos de Portugal com os seus pareceres contra o meu parecer, que eu nunca concordaria com aquilo que julgo ser atentatório dos direitos alheios e do interesse público da cidade e que desdoure o nome, a tradição e a dignidade de Aveiro.

Podem ser poucos ou muitos os que pretendam comercializar e negociar o teatro em proveito próprio; podem ser meus amigos ou meus inimigos; podem ser uma dúzia ou um cento, quinhentos ou mil, estranhos à terra ou meus conterrâneos, correligionários ou adversários, nunca com êles poderia concordar e sempre teria de os combater estando eu na sociedade, sendo seu presidente da assembleia geral e sendo medularmente aveirense como sou.

Não vem nos códigos, nem nas leis avulsas, nem nos tratados de direito, êste elemento sentimental e moral da questão.

Se a Câmara de Aveiro quizesse vender a estátua de José Estêvão e consultasse para tal os jurisconsultos, êstes diriam unanimemente que o podia fazer porque as leis lh'o permitiam. E, entretanto, erguiam-se aí as pedras das calçadas! Erguiam-se por si mesmas, sem ninguém lhes mexer, as pedras das calçadas! E' que as pedras das ruas têm uma alma local, uma alma da terra, reconhecida e grata, que, parecendo morta, acorda, ressuscita e se levanta lá de tempos a tempos em casos dêstes. Isto não vem nos códigos, nem nas leis, nem nos tratados.

Ora se as pedras são assim, como não hei-de eu ter cá dentro, ainda, um bocado dessa alma aveirense que dorme sob a terra, e como poderia eu concordar com os que pretendiam transformar em comércio próprio o que foi um dia dado em presente à cidade?

Esta minha atitude — esta atitude dos que me acompanharam dignamente na questão — levantou azedumes, trouxe dissabores, arranjou inimizades.

Quizeram desfeitear-me, desacreditar-me, deitar-me a terra. Mas eu fiquei de pé e firme no meu papel e na minha convicção, porque sei bem ao que se expõem sempre aquêles que defendem os interesses públicos e gerais, interesses que são impessoais, contra os interesses particulares, as ambições e os egoísmos das pessoas.

O mais cómodo é *acomodarmo-nos, é ver, ouvir e calar*. *E' o deixar lá! E' o quero lá saber! E' o não quero saber disso para coisíssima nenhuma! E' o je m'en fiche*, dos franceses! Bem sei. Pois se mesmo com os garotos das ruas que por aí conspurcam os bancos dos passeios e jardins e cobrem de riscos obscenos as paredes dos edifícios, sucede, por vezes, quando os contrariamos e repreendemos, êles voltarem-se contra nós, chasqueiarem-nos e cuspinharem-nos, até!...

Mas há-de sofrer-nos o ânimo vermos estragar tudo, danificar tudo, sujar tudo o que tanto custa ao Município e é padrão do nosso arranjo e do nosso aceio e não havemos de intervir quando a polícia não aparece?

Tôda a intervenção na vida pública trouxe, em todos os tempos, desgostos e contrariedades. As pedradas morais são o pão nosso de cada dia de todos aquêles que se metem na vida pública e tomam a peito a defeza do geral, do comum e do impessoal como é o património colectivo, material ou moral, dos agregados sociais.

* * *

Como a Direcção e o Conselho Fiscal se mostrassem receosos da despeza que a minha condição de publicação dos nomes dos accionistas acarretava, eu, para não protelar nem estender o conflito, ofereci a minha demissão. Ofereci mais: a minha saída da Sociedade. Porque eu não tenho nenhum empenho pessoal em ser presidente ou sócio do Teatro Aveirense. Para os espectáculos ainda disponho de cinco escudos, e de honras ando de há muito satisfeito. E cá para nós, a verdade é que não pode interessar nem honrar ninguém ser sócio de uma sociedade que recusa ou receia publicar a melindrosa situação que agora se verificou existir em relação a muitos dos que a fundaram e para ela contribuiram e nela têm ou podem ter direitos fundamentais, direitos de propriedade, direitos de sociedade. E não honra ninguém ser sócio ou presidente de uma sociedade onde numa pseudo-assembleia geral se procede como naquela de Março alguns procederam para comigo.

A acção que possuo, que é de um valor nominal de 5$00 e me custou cinco tostões, pode valer, em breve, uns 500$00, agora que um alvará de cine-teatro em Aveiro já valeu 300 contos e que o edifício, mesmo velho como está, vale uns centos de contos e que o teatro mesmo sem conforto algum já rende mais de 100 contos líquidos por ano?

Pois mesmo assim, eu prefiro dar, vender, rasgar a minha acção e deixar aquilo tudo, a torcer da linha que tracei e a deixar deslustrar o nome aveirense nesta história da anulação das acções dos verdadeiros accionistas e da absorção de uma parte do património público da cidade por uma dúzia ou um cento de particulares que, por meio de um concluio de interesses, se possam apoderar de uma assembleia geral.

* * *

As reüniões conjuntas decorreram, porém, no mais sereno ambiente e, digamos, mesmo com certa cordealidade.

Presidiu o sr. dr. António Peixinho que é educadíssimo. Educados e correctos foram para comigo todos os presentes, até mesmo aquêles que esta questão afastou da grande estima que por êles tinha. Foi elevada e digna a conversação, mas eu, que gosto sempre de condescender, não podia transigir no essencial do meu programa. Ofereci a solução mais do meu agrado — sair e ser substituido pelo sr. Vice-Presidente.

A Direcção e o Conselho Fiscal, dois dias depois, preferiram depôr nas minhas mãos todos os seus cargos. Depois das démarches de delicadeza para que continuassem, resolveram continuar no expediente da administração e eu tive de ficar, por

QUEM ACODE?

Depois da capela do Senhor das Barrocas o Mosteiro de Jesus pede também que se olhe pelo seu interior quanto antes, de modo a evitar que a talha se desprenda e tôda aquela riqueza artística se transforme num montão de ruínas, visto alguns ornamentos do teto começarem a desprender-se devido ao apodrecimento dos pregos.

Quem acode? Só a Direcção Geral dos Monumentos Nacionais o poderá fazer, dizem-nos.

Pois então pedimos-lhe urgentes providências.

Lauta bôda...

Notícias recentes da Africa Oriental dão-nos conhecimento de que os leões comeram, em poucos dias, numa aldeia próxima do posto do Lumbo, nada menos de 15 negros e um mulato, não falando em muitos bois, cabritos e outros animais domésticos.

Tratam-se bem, não haja dúvida...

Edifício do govêrno civil

Começaram obras no rez-do-chão, que foi a parte menos atingida pelo fogo que devorou os pavimentos superiores.

Oxalá prossigam sem interrupção.

Uma descoberta

Corre mundo, por intermédio da imprensa, que na Academia de Medicina do Rio de Janeiro foi apresentada uma comunicação científica demonstrativa do êxito obtido no país com uma bactéria susceptível de destruir os germes da tuberculose e da lepra.

A bactéria denomina-se *bacilus sutilis* e no Brasil exulta-se já com os resultados obtidos.

Aguardemos, porém, mais pormenores.

Interesses da Farmácia

A comissão dos farmacêuticos algarvios que veio a Lisboa falar com algumas entidades e expôr-lhes a sua situação, que é a mesma em todo o país, esteve também com o sr. Ministro do Interior, a quem pediu a revisão do Regimento de preços dos produtos e o seu rigoroso cumprimento, visto ter sofrido aumentos extraordinários depois da guerra tudo quanto nas suas páginas se menciona.

O sr. dr. Mário Pais de Sousa — lêmos nos diários — prometeu interessar-se pelo assunto, tendo-o recomendado ao sr. Director Geral de Saúde. Não diz, porém, a notícia, se a Comissão retirou satisfeita.

Colónia Balnear

—o—

Já se encontra na praia do Farol o primeiro turno de crianças do sexo feminino inscritas na Colónia Balnear Infantil, que a Câmara Municipal e o Govêrno Civil subsidiam e para o qual os srs. dr. Carlos Pereira e José Ribeiro Farinha, gerentes dos Lacticínios de Aveiro, L.da se comprometeram, expontâneamente, a fornecer todo o leite necessário à sua alimentação.

Simpático gesto. Proveitosa oferta, que o *Democrata* regista com o maior louvor.

Vida Militar

Tendo concluido o curso da Escola Central de Agueda foi agora promovido a sargento-ajudante o nosso conterrâneo Manuel Deus da Loura, que na próxima semana deve seguir para S. Miguel (Açores) a fim de prestar serviço.

Desejamos-lhe felicidades.

IMPRENSA

Ecos de Cacia

Mais um ano conta o semanário independente e defensor dos interêsses da região do baixo Vouga que, dirigido por José Marques Damião, se publica com o título da epígrafe, tendo por objectivo ser útil à terra em prol da qual vem afirmando a maior actividade bairrista.

Cordealmente o felicitamos.

Benemerência

Para sufragar a alma de José Monteiro, que há desoito anos deixou o mundo, recebemos de seu filho João Monteiro, 10$00 destinados aos pobres do jornal, que deram entrada no respectivo mealheiro.

Agradecemos.

Os barbeiros

Mestres *fígaros* de Lisboa alcançaram uma nova regalia—fechar ao sábado às 21 horas em vez do encerramento se efectuar às 23; e aos de Espanha, esses, foi-se-lhes *la propina*, que é como quem diz a gorgeta, agora considerada *um vexame antiquado, imprópria duma época onde o trabalhador pretende ter a consciência profissional da sua missão*.

Pobre e desolado Figaro! — exclama um freguês condoido. «A gorgeta pública, isso que era a mola real do teu espírito e do teu *chiste* amável, a alegria da tua profissão gentil, a boa disposição tranqüila do teu ofício fútil e sorridente—morreu!»

Não digas mais, freguês. Guarda o teu dinheiro.

Acabou-se.

O preço da batata

Porque será que em Coimbra e noutros concelhos onde a batata não é cultivada em tão grande escala como na nossa região, o seu preço tem sido inferior àquêle pelo qual se paga em Aveiro?

Há coisas que fazem admirar. Todavia, perante a realidade e a... *desventura*, curvamo-nos...

O açúcar

É dos artigos racionados, mas entendemos que é imprescindível numa doença. Por isso não deve haver faltas naqueles casos, como já se nos têm queixado.

Atropelamentos

Na penúltima sexta-feira, de manhã, um carro guiado pelo sr. engenheiro Vaz Pinto, da J. A. E. apanhou, perto da Cambeia, na estrada da Barra, um rapasito que a atravessava a correr, produzindo lhe alguns ferimentos, e, de tarde, uma *fourgonette* da J. N. V., guiada pelo sr. António Freitas da Costa, produziu a morte a uma pequena de 10 anos, na mesma estrada, causando a maior consternação.

Claro: a tudo isto dá origem a falta de cautela.

Além túmulo

Dr. Armando Azevedo

Vai fazer seis anos que morreu depois de, como clínico, ter prestado a Aveiro, sua terra, os melhores serviços, sempre com delicadeza e correcção. Por isso ainda hoje há quem se lembre dele, quem saudosamente o recorde.

O Democrata, por exemplo.

Liberdade ofensiva

Lêmos que um taberneiro de Lisboa teve a *genial* ideia de colocar por cima do estabelecimento que abriu na Feira Popular, que se está realizando por iniciativa de *O Seculo*, uma tabuleta com êste nome — *Farmácia-Bar*.

O achincalho é manifesto e já alguém protestou contra êle. Mas isso não basta.

O gracioso talvez que com um purgante de cavalo ficasse mais limpo das ideias...

honra da firma, sem prazer algum, mas sem o menor receio.

Ainda não sei se será necessário nomear-se uma comissão administrativa, mas, se fôr preciso, nomeia-se e eu convocarei a assembleia geral depois de dar à publicidade a lista de todos os accionistas registados nos livros sociais. Por êste meio todos os interessados poderão verificar a sua posição perante a sociedade e poderão fazer valer os direitos que porventura ignorem e que tenham ou possam ter.

Suscitaram-se dúvidas sôbre a legalidade de certas disposições dos estatutos e sôbre a situação de certos accionistas. Há muitas pessoas prejudicadas e afastadas do exercício dos direitos sociais, umas por insciência dos próprios direitos, outras pela aplicação da letra dos estatutos de 1912 que começaram a ser objecto de reclamações e de controvérsia nos tribunais.

Agora que o alvará de um teatro sem edifício valeu 300.000$00, que as circunstâncias de valorização da propriedade elevam a muitos centos de contos o valor da propriedade social e que o teatro rende mais de 100 contos líquidos por ano, e que o valor das acções subiu e pode subir muito mais, o caso tem especial melindre. Há ali valores importantes que pertencem a pessoas que não sabem nada disto, que não sabem que têm lá o seu quinhão e que foram afastadas e prejudicadas por uns estatutos em cuja factura não intervieram, ou por disposições estatutárias cuja legalidade é duvidosa.

Aveiro e a sociedade do teatro para o qual Aveiro um dia pediu dinheiro a muita gente de fora da terra, não precisam de ocultar esta situação. Pelo contrário: para se dignificarem, Aveiro e a sociedade do seu teatro têm obrigação restrita de tornarem bem pública esta situação e de chamarem ao seu exame todos aqueles que tenham ou possam ter ali direitos, interesses ou prejuízos.

A publicidade de todos os nomes constantes dos livros, é condição essencial da lisura de proceder e da honradez da cidade para quem, e em nome de quem, um dia, aqui há umas dezenas de anos, se pediu a muita gente, da terra e de fora, que acorresse com o seu dinheiro para que Aveiro tivesse um teatro.

Eu não decido por mim, e com êste acto, as questões emergentes da posição anómala de alguns accionistas ou seus herdeiros e das disposições discutidas e discutíveis dos estatutos de 1912. Mas com a publicação, feita antes da assembleia geral e com prudente antecedência, de todos os nomes constantes dos livros, varro a nossa testada e a nossa testada é, nêste caso, a testada da sociedade e da cidade para quem e por quem a sociedade foi constituída.

Nunca se disse por minha causa, e jámais se dirá, que *os de Aveiro comem na gaveta*, que *os de Aveiro dão com o homem no atoleiro*, que *em Aveiro se fazem subscrições públicas para obras de interesse público que depois os particulares devoram e digerem em proveito próprio.*

Estes e outros ditotes deprimentes para a gente aveirense e que todos nós ouvimos em tempos, lá por fora, de mistura com mais grosseiras e injustas graçolas, têm sido desmentidos, felizmente, no meu tempo, por atitudes briosíssimas e gratíssimas do povo desta cidade para com os seus hóspedes e visitantes e para com todos os que a servem, honram, beneficiam ou ilustram.

Por mim tenho feito tudo quanto me tem sido possível para desautorizar êsses ditotes e desmentir êsses arcaicos e magoantes juízos e para honrar e prestigiar a cidade em tôda a parte e em tôdas as conjecturas, desde a minha casa e a minha mêsa, até aos recantos do distrito e aos confins do país onde tenho representado particular ou oficialmente a minha terra.

Mas é preciso que a cidade desautorize, desminta e exautore implacàvelmente todos aquêles que façam seja o que fôr que deslustre o nome da cidade e deshonre o seu brazão.

* * *

Esta atitude não prejudica em coisa alguma o legítimo interesse dos verdadeiros accionistas. Pelo contrário: defende êsse interesse e defende o interesse de todos os que estão isolados e andavam desprevenidos.

As acções não reclamadas e de titulares desconhecidos, em bom entender, pertencem à cidade. Porque foi para a cidade que o dinheiro noutro tempo acorreu, muito mais como graciosa dádiva do que como mísero emprêgo de capital. Essas acções, pensamos nós, devem reverter em benefício das nossas instituïções de assistência e salvação pública.

E' difícil a fórmula jurídica de se dar satisfação a êste pensamento, fora de um plano de municipalização?

Sem dúvida; mas a fórmula pode encontrar-se se se procurar com inteligência, sinceridade e boa-vontade, visto que a Câmara não pode ou não quere municipalizar.

O que pensamos é que ninguém se pode apropriar do que ali há dos outros e da cidade, sem envergonhar o nome de Aveiro e sem afrontar o sentimento colectivo.

Empreguei todos os esforços suasórios para que isto entrasse na cabeça dos que pensavam diferentemente de mim e dos que planeavam grandes interesses pessoais à custa da instituïção. Fui leal, delicado, cauteloso. Preveni a tempo. Pedi e roguei. Disse que se não desistissem do intento, teria de atacar e teria de ser firme e duro. Responderam-me com o que já sabem: desconsiderações, chascos, intrigas, tumultos, ameaças, insultos. Não seria melhor terem estudado os problemas, sentados comigo a uma mêsa redonda?

Desconsiderações, chascos, intrigas, tumultos, ameaças, insultos! Como as fragolas do ofício que salpicam de queimaduras os braços do ferjador... porém, êste continua, aquecendo o ferro e malhando-o na bigorna!...

Noblesse oblige, meu Aveiro! E' o dever do cargo e o encargo da situação.

Adiante!...

* * *

Vou publicar todos os nomes de accionistas que constam dos livros, descriminando apenas os que teem a nota de estarem anuladas as suas acções por fôrça do artigo 15 dos estatutos.

E' válido, é legítimo, é legal êsse artigo 15? Serão válidos, mesmo, os estatutos de 1912?

Não se trata de recriminar nem censurar a geração que fêz essa reforma, saudosa geração aguerrida mas honesta que nunca teve em pensamento o prejuizo de ninguém. Mas se houve algum êrro e se se está em tempo de o reconhecer e emendar, emende-se o êrro. Sou insuspeito para falar assim, mas falo assim por dever de consciência.

Se alguém se julgar prejudicado, pode recorrer aos tribunais. Quanto aos herdeiros de accionistas que não requereram o averbamento das suas acções dentro do prazo de um ano apoz o falecimento do accionista autor da herança, há já o precedente de um processo e a doutrina de uma sentença.

Mas dêsses não pode fazer-se a destrinça por não constarem dos livros os elementos necessários.

A publicação de todos os nomes, serve, porém, de aviso para os que, julgando-se com direito, possam fazer valer êsse direito, se assim o entenderem e pela forma por que entenderem. E, por esta forma, fica a sociedade com a cara lavada. Custa dinheiro? Mas custe o que custar. Lavar a cara é um dever primordial de uma existência, seja física ou moral essa existência.

Apareçam ou não os donos das acções. Haja ou não haja reclamações de herdeiros. Fica-se de cabeça erguida porque se tomou uma atitude digna, a única atitude própria de gente de bem.

Podem fazer-se, então, limpamente, as assembleias gerais e as eleições que eu mesmo vou convocar e promover, antes de sair.

Terá assim, pela minha parte, fecho e desfecho esta pugna em que, com muita honra, por honra de Aveiro me meti.

Se quiserem que assim e por aqui pare e termine!...

* * *

Relembro, renovo e repito: para se realizarem as obras de que necessita a gloriosa e velhinha casa de espectáculos da Praça da República, não são precisas as soluções interesseiras, as soluções de grande especulação, as soluções perigosas de qualquer grupo explorador. Deixem-se disso!

A casa e a sociedade podem actualizar o edifício do Teatro, utilizando os próprios recursos e aproveitando cautelosamente os recursos normais do crédito.

Assim sendo, poderia haver uma valorização natural e automática das acções e poderiam advir proventos que pertenceriam aos accionistas e à beneficência pública da cidade, na devida e justa proporção, se tudo se fizesse em paz e harmonia e com correcção de proceder.

Ninguém junta as acções dos outros às suas acções, mas ninguém perde nada do valor e do rendimento futuro das próprias acções.

Este programa é realizável por meio de corpos gerentes honestos e competentes e de assembleias gerais que sejam conscientes e não viciadas, falsificadas ou dependentes de organizações tendenciosas ou interesseiras.

Desta forma, a cidade e a sociedade, o interêsse público e o interêsse dos accionistas podem dar-se as mãos numa fórmula honesta, digna e eficiente e podem realizar a reforma de que o Teatro carece e a obra que se impõe, com plena satisfação para o brio e os interêsses da cidade e sem nenhum prejuízo para os interêsses legítimos de quem quer que seja.

E quero crêr que, desta feita, fique tudo dito!...

Nada mais me interessa dentro da sociedade do Teatro Aveirense e em Aveiro mesmo, desde que passe a imperar a deseducação, a moral e a política dos interesses de qualquer plutocracia como a que aí se desenhou, em vez da moral, do civismo e das normas gerais de brio local e educação colectiva que todos nós, de todos os credos e em todas as situações, até aqui defendíamos, nada mais da vida pública me interessará.

Arte

Exposição de quadros

Pedro Olaio, o pintor boémio que tôda a Coimbra das guitarradas conhece por lá ter nascido e vivido a maior parte do tempo, há dias que se encontra na nossa terra, onde, pela primeira vez, vem mostrar a sua arte.

A inauguração dos trabalhos deve fazer-se na próxima segunda-feira, pelas 21,30 horas, no salão de festas do *Club dos Galitos* onde na mesma altura fará uma conferência o sr. dr. Luís Regala, advogado na comarca.

Auguramos a Pedro Olaio, a quem há pouco a crítica teceu os maiores elogios a propósito da sua recente exposição no Porto, novos triunfos.

* * *

Também o nosso patrício Xico Maia expõe actualmente em Guimarães, depois de ter passado por S. João da Madeira, Covilhã e Fundão.

Segundo nos informam tem se aperfeiçoado, o que registamos com satisfação.

Um atentado

Não é novidade já para ninguém que segue, dia a dia, as fases da guerra, que Hitler e o seu Estado Maior foram vítimas, no dia 20 de Julho, dum atentado à bomba, tendo, porém, o Fuehrer saido ileso — apenas com ligeiras queimaduras.

Os seus autores sofreram imediato castigo, pois foram julgados logo e passados pelas armas.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no 1, o sr. dr. Francisco de Assis Maia, digno professor do Liceu de José Estêvão; hoje fá-los a sr. D. Julia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques; no dia 7, a sr.ª D. Rosa Gilvaz Magalhães, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, comerciante local; em 8, a sr.ª D. Felismina Rocha Nunes, esposa do comerciante sr. José A. Ferreira Nunes, e em 9, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se no último sábado, com carácter muito íntimo, o enlace da sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha da sr.ª D. Angélica Trindade, com o sr. Altino dos Santos, aqui residente há muitos anos.

Serviram de padrinhos a irmã do noivo sr.ª D. Emília Ferreira dos Santos e o tio da noiva sr. Artur Trindade, tendo assistido à cerimónia outras pessoas também da família dos conjuges. Estes reúnem apreciáveis predicados que hão-de contribuir para a felicidade conjugal.

São êsses os nossos desejos ao endereçar-lhes parabéns.

—Em Macieira de Cambra, teve lugar no mesmo dia o enlace matrimonial da sr.ª dr.ª D' Maria Arminda do Amaral Aguiar, dilecta filha do nosso amigo António Aguiar, digno oficial do Govêrno Civil, com o sr. dr. João Rodrigues Gaspar da Costa, natural de Requeixo e professor num dos liceus de Coimbra.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios a sr.ª D. Brites do Amaral e o médico sr. dr. Augusto Amaral, e pelo noivo o sr. Jaime Doria e esposa, de Coimbra.

Depois da cerimónia foi servido aos convidados um opíparo almôço, findo o qual os conjuges partiram para o norte em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes um futuro venturoso.

—Para o novel médico sr. dr. Alcino Couto, de Ílhavo, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria da Conceição Pinto, residente nas Ribas e que nesta cidade, onde viveu, conta inumeras simpatias.

O enlace realiza-se brevemente.

Praias e termas

Estão na Costa Nova, as professoras sr.as D.as Maria e Norbinda Melo e os srs. José Martins Taveira, Manuel Moreira Vinagre, dr. Manuel Amador da Cruz, veterinário municipal, e António José N. Rangel, comerciante em Aradas e famílias; nas Termas de S. Pedro do Sul, a sr.ª D. Tereza Vieira da Costa e gentil filha a sr.ª D. Maria Emília Vieira de Carvalho; em Espinho, o professor Severiano Ferreira Neves, esposa e sobrinhos, e em Caldelas, a sr.ª D. Maria Madalena Fonseca, filha do sr. António da Fonseca.

—Daquelas termas, onde esteve em tratamento, regressou o sr. Alfredo Esteves, director do Banco Regional.

—Está na Barra a família do sr. Henrique Ramos, tendo regressado daquela praia as dos srs. Cipriano Neto, Carlos Mendes e Joaquim Dias Abrantes.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa chegou de Lourenço Marques (Africa Oriental) tencionando passar em Aveiro uma temporada, o nosso presado conterrâneo Manuel de Oliveira, funcionário da filial do Banco Nacional Ultramarino.

Afectuosamente o cumprimentamos.

—Em gôso de férias está entre nós a sr.ª D. Marília da Rocha Pereira, professora em Colmeias (Leiria).

—Parte hoje, com sua esposa, para Macieira de Cambra, o sr. António Ramires Ferreira, funcionário da Capitania do Porto.

—Esteve cá o sr. António F. Antunes, comerciante em Oliveira de Frades.

Dr. Cunha Vaz

Encontram-se suspensas, durante as férias, as consultas que vinha dar, todos os sábados, ao Hospital da Misericórdia, o especialista em doenças dos olhos, sr. dr. Cunha Vaz.

Qualquer cliente que o deseje consultar, durante o corrente mês, poderá fazê-lo no seu consultório em Coimbra, Rua Visconde da Luz, 8-2.º. às segundas e sextas-feiras.

Os telefones

Então como se entende isto? Como se explica que uma ligação para o Caramulo demore mais de 3 horas, como sucedeu na segunda-feira passada?

Andamos com pouca sorte, andamos com azar. Mas há-de acabar. Nem que seja em verso...

CONCÊRTOS MUSICAIS

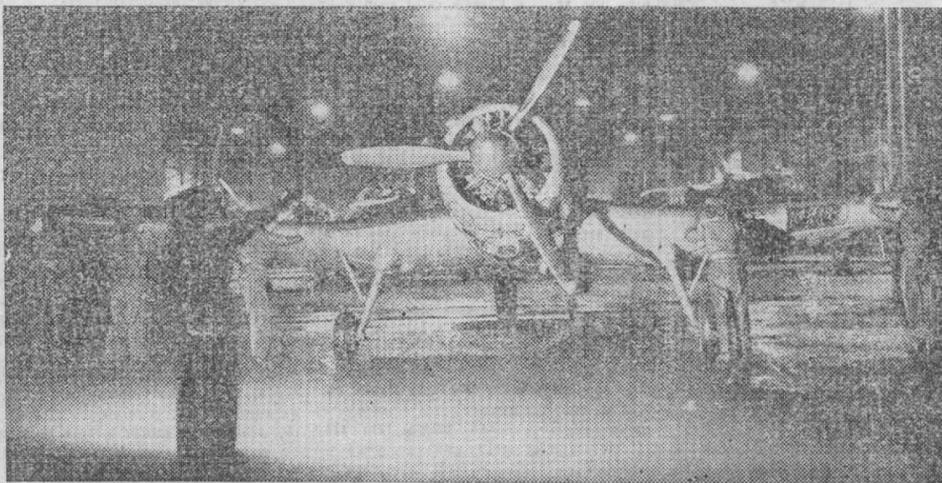
Iniciaram-se quarta-feira no Largo do Rossio, tendo executado o seu programa, das 22 às 24 horas, a Banda Amizade, sob a regência do sr. Abel Lebre.

Muito bem. Mas é preciso não esquecer o Jardim, que possue um magnífico corêto e talvez seja local mais próprio para os *rendez-vous* da sociedade aveirense.

Pelo menos, nós achamos.

Agradecimento

ARISTIDES TAVARES FERREIRA e família, não podendo, por ignorância de endereços, a maior parte ineligíveis, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanha-los na sua dôr, pelo falecimento de seu filho Domingos, vêm por êste meio apresentar-lhes o seu maior e mais profundo agradecimento.

A' MARGEM DA GUERRA

DURANTE A NOITE LIMPAM-SE, CONSERTAM-SE E AFINAM-SE APARELHOS DA R. A. F.

Orfeão de Viseu

Como havia sido anunciado, o Orfeão de Vizeu realiz u o seu espectaculo no Teatro Aveirense no sábado, 22 de Julho, e como se previa, êsse espectáculo teve uma elevada e invulgar categoria artística, tanto na parte musical como na parte cénica.

Apresentou o Orfeão o sr. dr. Júlio Calisto, beirão por nascimento, que, com certa emoção, relembrou saüdosamente os seus tempos de estudante pelas terras de Viseu. Seguidamente, o sr. João Marques de Oliveira, com um grupo de operárias e operários, representando a Acção Cultural das Fábricas Aleluia, apresentou cumprimentos aos visitantes, oferecendo um ramo de flôres e umas fitas para o estandarte.

A Direcção do Clube dos Galitos, também presente, quis honrar os visitantes, oferecendo-lhes as simbólicas fitas e um ramo de cravos.

A Direcção do Orfeão de Viseu, grata pelo carinho dêstes dois organismos, conferiu-lhes diplomas de sócios honorários. Estas cerimónias, na presença do Orfeão, foram coroadas de palmas, por parte da assistência, agradecendo, por fim, o sr. José Sobral, director artístico do Orfeão.

Seguiu-se a execução do programa coral, abrindo com o Hino do Orfeão. *Aquela Morena*, canção de Almeida Campos, foi cantada com invulgar relêvo e afinação. *Os Sinos de Mafra*, curiosa interpretação na imitação de sinos, teve graciosidade e acêrto, a-pesar-de ser bastante difícil. A *Canção do Marinheiro*, de H. Nascimento, número de triste mas encantadora melodia, saiu levemente desafinado, talvez devido ao solista que, influenciado pelo nosso clima, não poude dar uma justa afinação pela qual a massa coral tem de guiar-se. Corrigida um pouco a meio a afinação, os orfeonistas demonstraram altas qualidades e educado ouvido.

Depois a *Rapsódia Portuguesa*, do mesmo autor, que levemente simplificada, foi cantada de forma a agradar. Fechou o *Alerta*, de Massenet, vibrante, empolgante, cantado com alma forte e afinação que pode classificar-se de perfeita.

Gostamos muito de ouvir êste grupo orfeónico, que deverá ser magnífico com todos os seus componentes.

O sr. José Sobral dirige com segurança, devendo, no entanto, evitar o bater do pé e as palmas, influência do estenuante trabalho dos ensaios, mas não é de bom efeito aos olhos dos ouvintes; desculpará o reparo.

Para completar o sarau, representou-se a comédia *O Troca Tintas*, três actos esplendidos, desempenho de forma a esquecer que estamos a ver amadores, havendo muita gente que mais gostou da interpretação do **Lavadinho** pelo sr. José Rodrigues Pereira do que da de um artista que ainda recentemente aqui representou êste mesmo papel. Figura bem estudada, sem exagêros, calma natural, enfim—muito bem. Das restantes figuras, para que destacar alguma, se tôdas se distinguiram e deram uma harmonia perfeita ao desempenho?

Parabéns a todos: ao ensaiador, que tão bem movimentou a peça, e ao Orfeão de Viseu, que consegue manter-se à altura dos seus créditos já firmados.

NECROLOGIA

Aos estragos duma grave enfermidade, finou-se na pretérita sexta-feira no estado de solteiro e com 31 anos, apenas, Luís Morais, componente do quadro gráfico da *Imprensa Universal*, onde é composto e impresso o nosso jornal.

No seu enterro, realizado no dia seguinte, viam-se os seus companheiros de trabalho, o pessoal das outras oficinas da cidade, uma deputação de bombeiros, etc.

O Democrata fez-se representar pelo seu administrador e a chave da urna conduzia-a o sr. tenente Jaime Sabino.

Lamentando o seu prematuro desaparecimento, acompanhamos sua mãe e seus irmãos, Amadeu, Manuel e Evangelista no luto que os envolve.

* * *

Com 65 anos também sucumbiu na terça-feira, sendo sepultada na quarta, no cemitério central, a sr.ª D. Rosalina da Silva Coelho, esposa do sr. Vítor Coelho da Silva e mãe da sr.ª D. Clementina Coelho da Silva e do sr. Joaquim Coelho da Silva.

Aos doridos, as nossas condolências.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Atenção para a 4.ª página

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em lingua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações Ond.	Estações Ond.	Estações Ond.	Estações Ond.
12,45	WRUS 30,9	WRUA 25,45	WKLJ 30,75	
13,45	WRUS 19,83	WRUA 25,45	WGEO 19,56	
14,45	WRUS 19,83	WRUA 25,45	WRUW 25,58	WBOS 19,7
17,45	WRUS 19,83	WRUA 25,45	WRUL 19,5	
18,45	WRUS 19,83	WRUA 25,45	WRUL 19,5	
19,45	WRUS 19,83	WRUA 26,9		
20,45 a 21,15	(meia hora de programa especial)			
21,15	WRUS 19,83	WRUA 26,92	WGEA 25,3	WGEX 25,4
21,45	WRUS 19,83	WRUA 26,92	WGEO 19,5	WGEX 25,4
22,45	WRUS 30,94	WRUA 39,6	WRUL 25,58	WKLJ 30,77
23,45	WRUS 30,94	WRUA 39,6	WKIJ 30,77	

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m

(Emissões diárias)

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

São por êste meio avisados todos os proprietários de prédios dentro da área da cidade, em conformidade com o disposto no art.º 224.º do Código de Posturas, aprovado por esta Câmara em 9 de Setembro de 1943, de que devem mandar proceder, **dentro do prazo de 90 dias a contar da data da respectiva notificação**, à reparação e caiação da frontaria dos seus prédios, bem como de muros ou empenas visíveis da via pública.

Os proprietários notificados que não cumprirem o preceituado no referido art.º 224.º e nos têrmos dêste aviso, incorrem na multa de 30$00 (trinta escudos), agravada em caso de reincidência.

Aveiro e Paços do Concelho, 25 de Julho de 1944.

O Presidente da Câmara

Álvaro Sampaio

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Torna-se público, por êste meio, que foi autorizada, por deliberação desta Câmara de 17 do corrente mês, a construção de jazigos na ala esquerda da Avenida do Cemitério Central, até ao alinhamento dos que se encontram construídos no lado oposto.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 25 de Julho de 1944.

O Presidente da Câmara

Álvaro Sampaio

Casa na Barra

Vende-se com rez-do-chão e 1.º andar independentes. Tratar com Raquel Pinto dos Reis, na mesma praia.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 6 de Agôsto (às 21,30 h.)

O Baile da Opera

Quinta-feira, 10 de Agosto (às 21,30 h.)

História duma noite

com Fredric March e Loretta Young

Brevemente:

O Tenente Aviador

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho**, Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida**.

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Cofre Vende-se em bom estado. Nesta Redacção se informa.

CASAS Vendem-se duas com quintal e pôço na Rua de Sá, com 5 divisões cada. Tratar com Ursulina Simões, na mesma rua.

Casa Vende-se com seus pertences e quintal, na Rua Abel Ribeiro. Dirigir a Salvador do Roque, Travessa de S. Gonçalinho — AVEIRO.

Casa de negócio

Passa-se, em bom local desta cidade, muito afregnezada. Dirigir a esta Redacção.

Vende-se casa de rez-do-chão, com cinco dependências, sótão e saguão. Dirigir a António Pinheiro.

Visitai o Parque da Cidade

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Tonel Vende Alberto Silva, residente na Agra de Aradas, a quem se devem dirigir os pretendentes. Leva 80 almudes.

Tonel para vinho, 100 a 150 almudes compra António Pascoal—Aveiro.

CAMPO AGRICOLA — A BEIRA-MAR — PRODUZ A MELHOR SEMENTE

Batata de Semente

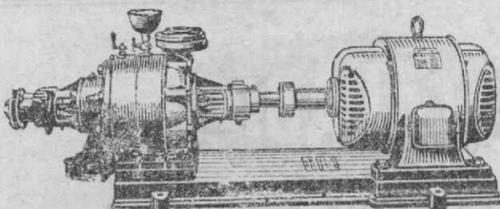
De boa qualidade, e bem germinada, pronta a semear.

Pedidos a

João Delgado — S. Bernardo — Aveiro

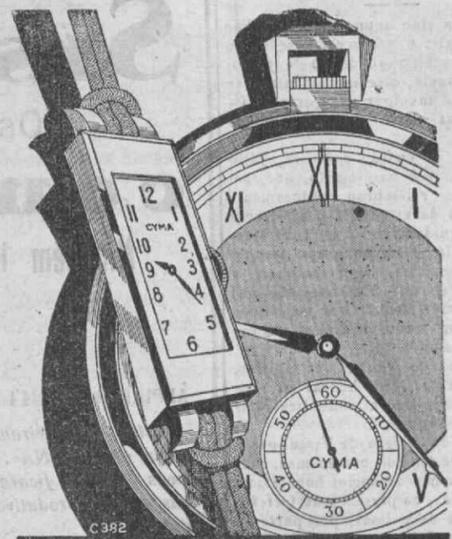
Telefone 209

Tem falta de água na sua propriedade?

Pretende um motor para rega?

Utilize os afamados grupos ASEA, de fabricação sueca, completamente blindados. Tiragem de 18 a 50 mil litros de água por hora.

Encarregamo-nos da instalação eléctrica no próprio local e aconselhamos a potência e as características do motor que mais lhe convém.

Representantes: **Mercantil Aveirense, L.da**

Rua do Cais n.º 13 — AVEIRO

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwood* e lápis *Carau D'Ache*, suissos.

AGENTE:—**Casa das Sementes** de **DOMINGOS MOREIRA DA COSTA**

Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

médicos especialistas de Raios X

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Flores e plantas

O jardineiro de Esgueira, José Ferreira da Silva, confecciona *bouquetts* e coroas de flores naturais; encarrega-se de todos os serviços de jardinagem e vende plantas e flores.

Visitem os seus viveiros.

Doenças dos olhos

O Dr. Francisco Lage, médico especialista pelas Faculdades de Medicina de Paris e Bordeus, comunica aos interessados que as consultas continuam a ser às terças e sextas-feiras, das 11 às 16 horas, no consultório do Dr. Costa Candal, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Mobilia composta de 16 peças em madeira estrangeira, vende-se uma de sala de jantar em bom estado. Informa *Imp. Universal*—AVEIRO.

Assis Pacheco

Médico pela Universidade de Coimbra

GRAVIDEZ—PARTOS

CLINICA GERAL

Raios ultra violetas e Infra-vermelhos

Consultório:

L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 31.84)

Residência:

R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 24.24)

COIMBRA

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso . .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.